

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE OUTUBRO DE 2025



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE OUTUBRO DE 2025



10 DE NOVEMBRO, 2025

São Paulo, 10 de novembro de 2025

ANÁLISE MENSAL

Em outubro, custo da cesta aumenta em 16 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 16 das 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre setembro e outubro de 2025, as elevações mais importantes ocorreram em São Luís (3,11%), Palmas (2,59%), Florianópolis (1,66%), Rio Branco (1,62%), Porto Alegre (1,49%), Goiânia (1,41%) e Fortaleza (1,38%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 847,14), seguida por Florianópolis (R\$ 824,57), Porto Alegre (R\$ 823,57) e Rio de Janeiro (R\$ 801,37). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 550,18), Maceió (R\$ 592,25), Salvador (R\$ 606,39) e Recife (R\$ 608,03).

Entre outubro de 2024 e outubro de 2025, nas 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta, a pesquisa registrou alta de preço, com variações entre 0,93%, em Brasília, e 10,92%, em Recife.

No acumulado no ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, nas mesmas 17 capitais, a cesta apresentou variação positiva em 11 cidades, com destaque para Porto Alegre (5,08%), Salvador (3,85%) e Recife (3,34%). Em outras seis capitais, houve

¹ Nas cidades do Norte e Nordeste, não se pesquisa batata, como é feito nas demais capitais; é pesquisada farinha de mandioca e não farinha de trigo, como nos outros municípios; e a quantidade de carne (4,5 kg) é menor do que no Centro-Sul.

redução acumulada, as mais expressivas registradas em Brasília (-3,44%), Goiânia (-1,63%) e Natal (-0,83%).

Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de São Paulo, e considerando a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.116,83 ou 4,69 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Em setembro, o valor necessário era de R\$ 7.075,83 e correspondeu a 4,66 vezes o piso mínimo. Em outubro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.769,87 ou 4,79 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Custo e variação da
cesta básica em 27 capitais - Brasil - Outubro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	847,14	0,58	60,33	122h46m	0,70	5,13
Florianópolis	824,57	1,66	58,72	119h30m	1,87	3,47
Porto Alegre	823,57	1,49	58,65	119h21m	5,08	6,36
Rio de Janeiro	801,37	0,27	57,07	116h08m	2,76	3,58
Cuiabá ⁽¹⁾	794,77	0,09	56,60	115h11m	-	-
Campo Grande	777,28	-0,43	55,36	112h39m	0,90	3,49
Curitiba	761,77	0,82	54,25	110h24m	2,68	4,84
Vitória	746,22	0,16	53,14	108h09m	-0,16	5,39
Goiânia	720,57	1,41	51,32	104h26m	-1,63	3,62
Brasília	717,65	-0,30	51,11	104h00m	-3,44	0,93
Belo Horizonte	716,53	-0,31	51,03	103h51m	1,45	3,82
Palmas ⁽¹⁾	695,42	2,59	49,53	100h47m	-	-
Fortaleza	686,78	1,38	48,91	99h32m	1,93	7,09
Macapá ⁽¹⁾	679,09	0,95	48,36	98h25m	-	-
Boa Vista ⁽¹⁾	678,95	-0,44	48,35	98h24m	-	-
Belém	664,31	-1,27	47,31	96h17m	-0,23	2,22
Teresina ⁽¹⁾	646,72	0,11	46,06	93h44m	-	-
São Luís ⁽¹⁾	643,31	3,11	45,81	93h14m	-	-
Manaus ⁽¹⁾	633,25	-1,41	45,10	91h47m	-	-
Rio Branco ⁽¹⁾	631,08	1,62	44,94	91h28m	-	-
Porto Velho ⁽¹⁾	618,86	-0,36	44,07	89h41m	-	-
Natal	612,18	0,31	43,60	88h43m	-0,83	6,24
João Pessoa	609,94	-0,16	43,44	88h24m	0,50	7,68
Recife	608,03	-1,29	43,30	88h07m	3,34	10,92
Salvador	606,39	0,77	43,19	87h53m	3,85	8,16
Maceió ⁽¹⁾	592,25	-0,16	42,18	85h50m	-	-
Aracaju	550,18	-0,45	39,18	79h44m	-0,70	5,94

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em outubro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 100 horas e 19 minutos, maior do que o registrado em setembro, quando ficou em 99 horas e 53 minutos. Já em outubro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 105 horas e 21 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em outubro de 2025, 49,29% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em setembro, 49,09% da renda líquida. Em outubro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 51,72%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

O preço do quilo da **batata** aumentou em todas as cidades da região Centro-Sul, onde é pesquisada. Entre setembro e outubro, as elevações ficaram entre 6,06%, em São Paulo, e 34,32%, no Rio de Janeiro. A desaceleração da colheita da safra de inverno resultou em menor disponibilidade de batata e elevação nos preços.

O valor do **óleo de soja** subiu nas 27 cidades, entre setembro e outubro de 2025. As elevações oscilaram entre 1,21%, em Fortaleza, e 9,66%, em Belo Horizonte. A retração dos produtores, na expectativa de alta do dólar, e a demanda externa elevaram os preços do grão e do óleo bruto em outubro.

O preço do **leite integral** apresentou comportamento variado, entre setembro e outubro, nas 27 cidades analisadas. Houve aumento em nove cidades, com destaque para Macapá (2,87%) e Natal (1,56%). Em Palmas, não foi registrada variação. As outras 17 cidades apresentaram redução no preço médio, principalmente Porto Alegre (-2,97%). A abundante oferta de leite cru reduziu o custo e o preço dos derivados no varejo.

O preço da **carne bovina de primeira** teve alta em 19 cidades, entre as quais se sobressai Vitória (1,60%). Não houve alteração em Palmas. Em outras sete capitais, foi registrada queda de preços. A principal variação negativa foi observada em Brasília (-2,42%). A oferta restrita de animais, devido ao tempo seco e à falta de pasto, resultou no encarecimento da carne bovina no varejo.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Houve queda no preço do **café em pó** em 20 cidades, com variações entre -3,47%, em Curitiba, e -0,03%, em Manaus. Outras sete capitais tiveram alta de valor médio, com destaque para Natal (1,98%). O volume de café exportado caiu, devido à menor disponibilidade do grão no país, à colheita de uma safra reduzida e a problemas no beneficiamento. Com isso, os estoques internos foram ajustados. Entretanto, o alto patamar da cotação do café acarretou a diminuição no consumo no Brasil.

O preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 25 das 27 cidades pesquisadas, entre setembro e outubro. As taxas mais significativas foram registradas em Belém (-9,42%) e Palmas (-7,91%). Observou-se aumento em duas cidades: Macapá (3,71%) e Salvador (2,03%). Ampla oferta, demanda interna estável, ritmo lento das exportações e recuo das cotações internacionais são os fatores apontados como responsáveis pela contínua diminuição do preço do grão no varejo.

O preço do **feijão** apresentou comportamento variado entre setembro de 2025 e outubro de 2025 nas 27 cidades analisadas. O tipo **preto**, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, caiu em quase todas as localidades, com percentuais entre -7,86%, em Florianópolis, e -1,54%, no Rio de Janeiro. Em Vitória, o preço ficou estável. Já o tipo **carioca**, coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, aumentou em 15 municípios, com destaque para Macapá (6,94%), Belo Horizonte (6,79%) e Brasília (5,43%); ficou estável em Palmas e São Paulo; e diminuiu em outras cinco capitais, mais marcadamente em Boa Vista (-1,30%).

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores outubro de 2024 a outubro de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços em 2024: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço da **batata**, coletado na região Centro-Sul, foi menor em todas as 10 capitais e os percentuais variaram entre -45,76%, em Campo Grande, e -26,73%, em Vitória.

O preço do **leite integral** diminuiu em 16 cidades. Apenas Fortaleza (0,90%) apresentou taxa positiva. As reduções mais importantes foram observadas em Recife (-9,21%), Brasília (-7,38%) e Vitória (-7,38%).

Coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, o preço do **feijão preto** caiu em todas essas localidades, com percentuais entre -44,00%, em Florianópolis, e -36,24%, em Porto Alegre. O grão **carioca** também diminuiu em quase todas as cidades onde é coletado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo), com destaque para os percentuais apurados em Belém (-15,83%) e Fortaleza (-13,28%). Em Aracaju, o preço médio não variou. Houve aumento em São Paulo (2,86%). A menor disponibilidade do grão carioca justifica o aumento em algumas cidades, enquanto a oferta de grãos pretos garantiu a demanda interna.

O preço do **arroz agulhinha** acumulou queda em todas as capitais, com variações entre -34,85%, em Goiânia, e -19,28%, em Aracaju.

O **café em pó** apresentou alta em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 31,48%, em Brasília, e 70,92%, em Porto Alegre.

O preço da **carne bovina de primeira** também teve aumentos em todas as 17 cidades, com variações entre 10,14%, em Belém, e 16,69%, em Florianópolis.

Outro item com alta nos 17 municípios foi o **óleo de soja**. Os preços oscilaram entre 12,37%, em Florianópolis, e 26,13%, em Campo Grande.

O preço do **tomate** aumentou em todas as capitais. As variações ficaram entre 4,76%, em Belém, e 63,71%, em Natal.

O preço do **pão francês** subiu em 16 capitais, com destaque para as variações de Belo Horizonte (8,66%), João Pessoa (7,64%) e Campo Grande (7,38%). Apenas Aracaju (-1,33%) apresentou taxa negativa.

Aracaju

Em outubro de 2025, o preço da cesta básica de Aracaju caiu 0,45% em relação a setembro de 2025. O valor ficou em R\$ 550,18, a cesta mais barata entre as capitais pesquisadas. Na comparação com outubro de 2024, o valor da cesta acumula elevação de 5,94%. Na variação acumulada ao longo do ano, há redução de 0,7%.

Entre setembro e outubro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos valores médios: óleo de soja (4,96%), feijão carioca (1,75%), açúcar cristal (1,03%), café em pó (0,88%), pão francês (0,25%) e carne bovina de primeira (0,14%). Outros seis itens apresentaram queda: banana (-4,08%), manteiga (-1,92%), farinha de mandioca (-1,78%), tomate (-0,87%), leite integral (-0,87%) e arroz agulhinha (-0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, ou seja, entre novembro de 2024 e outubro de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: café (61,64%), tomate (36,42%), óleo de soja (20,33%) e carne bovina de primeira (12,49%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-19,28%), banana (-8,08%), açúcar cristal (-7,94%), leite integral (-5,3%), farinha de mandioca (-1,48%), pão francês (-1,33%) e manteiga (-0,86%). Não houve variação para os preços do feijão carioca.

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, houve alta para três produtos: café em pó (53,63%), tomate (4,10%) e feijão carioca (1,01%). Os outros sete apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-15,77%), leite integral (-10,49%), óleo de soja (-8,17%), açúcar cristal (-6,41%), banana (-2,8%), manteiga (-2,37%), pão francês (-1,25%), carne bovina de primeira (-0,55%) e farinha de mandioca (-0,30%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 79 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 80 horas e 5 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 80 horas e 55 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 39,18% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 39,36% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 39,76%.

Belém

Em outubro, a cesta básica de Belém custou R\$ 664,31 e apresentou queda de -1,27% em relação a setembro. Na comparação com outubro de 2024, o valor acumulou elevação de 2,22%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve queda de 0,23%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: arroz agulhinha (-9,42%), açúcar cristal (-8,91%), tomate (-7,36%), manteiga (-2,13%), leite integral (-1,64%) e café em pó (-0,34%). Os outros seis itens apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (6,88%), farinha de mandioca (3,30%), feijão carioca (1,32%), pão francês (0,66%), carne bovina de primeira (0,50%) e banana (0,49%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 12 produtos: café em pó (52,42%), óleo de soja (24,27%), carne bovina de primeira (10,14%), pão francês (6,02%), tomate (4,76%) e farinha de mandioca (1,39%). Houve redução nos preços médios do arroz agulhinha (-32,54%), açúcar cristal (-27,35%), feijão carioca (-15,83%), leite integral (-2,74%), da banana (-2,58%) e manteiga (-2,04%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, sete produtos registraram queda: arroz agulhinha (-34,65%), açúcar cristal (-27,99%), feijão carioca (-11,97%), leite integral (-4,65%), óleo de soja (-3,22%), manteiga (-2,36%) e carne bovina de primeira (-0,52%). Os alimentos com altas nos valores médios foram: café em pó (39,68%), tomate (9,53%), pão francês (6,02%) e farinha de mandioca (1,39%). No período analisado, a banana apresentou estabilidade no preço.

Em outubro de 2025, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 96 horas e 17 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 31 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 101 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 47,31% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 47,92% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 49,76%.

Belo Horizonte

Em outubro, o preço médio da cesta básica em Belo Horizonte apresentou queda de -0,31% em relação a setembro. O custo ficou em R\$ 716,53. Em 12 meses, o valor da cesta básica na capital mineira acumula elevação de 3,82%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 1,45%.

Entre setembro e outubro de 2025, oito produtos apresentaram aumento de preços: batata (9,68%), óleo de soja (9,66%), feijão carioca (6,79%), tomate (1,99%), café em pó (1,51%), farinha de trigo (1,48%), carne bovina de primeira (0,50%) e leite integral (0,18%). O pão francês e o açúcar cristal apresentaram preços médios estáveis. Outros três itens tiveram diminuição: banana (-11,98%), manteiga (-2,45%) e arroz agulhinha (-1,01%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foi registrada redução de preços em oito produtos: batata (-39,29%), arroz agulhinha (-22,76%), açúcar cristal (-11,05%), manteiga (-6,53%), banana (-4,99%), leite integral (-4,80%), farinha de trigo (-4,05%) e feijão carioca (-0,86%). Os outros cinco itens registraram elevações de preços: café em pó (41,29%), óleo de soja (24,50%), tomate (17,46%), carne bovina de primeira (11,79%) e pão francês (8,66%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, oito dos 13 produtos apresentaram diminuição nos preços médios: arroz agulhinha (-22,52%), batata (-15,65%), açúcar cristal (-11,53%), manteiga (-5,37%), banana (-5,18%), leite integral (-3,08%), carne bovina de primeira (-2,58%) e farinha de trigo (-0,72%). O preço médio do feijão carioca não variou. Quatro produtos registraram elevação: tomate (38,46%), café em pó (38,37%), pão francês (7,39%) e óleo de soja (4,42%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 103 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário foi de 104 horas e 10 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 32 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em outubro de 2025, 51,03% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, o percentual correspondeu a 51,19% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 52,84%.

Boa Vista

Em outubro, a cesta básica custou R\$ 678,95 em Boa Vista, uma queda de -0,44% em relação a setembro. Nos últimos seis meses, entre abril e outubro, a variação foi de -5,59%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: farinha de mandioca (-4,93%), arroz agulhinha (-3,61%), manteiga (-2,39%), leite integral (-1,84%), feijão carioca (-1,30%), tomate (-1,29%), café em pó (-0,25%) e pão francês (-0,18%). Os outros quatro itens apresentaram elevação: óleo de soja (3,89%), banana (1,95%), carne bovina de primeira (0,75%) e açúcar cristal (0,25%).

Nos últimos seis meses, entre abril de 2025 e outubro de 2025, sete dos 12 produtos que fazem parte da cesta básica registraram recuo nos preços médios: arroz agulhinha (-19,62%), farinha de mandioca (-17,76%), banana (-15,27%), tomate (-12,71%), manteiga (-5,64%), leite integral (-5,44%) e açúcar cristal (-4,29%). Os outros cinco itens ficaram mais caros: café em pó (10,01%), óleo de soja (5,13%), carne bovina de primeira (3,27%), feijão carioca (0,44%) e pão francês (0,18%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 98 horas e 24 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 48,35% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 48,57% da renda líquida.

Brasília

Em outubro, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -0,30% em relação a setembro. O valor ficou em R\$ 717,65. Na comparação com outubro de 2024, a cesta acumulou alta de 0,93% e, no ano, apresentou queda de -3,44%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: farinha de trigo (-4,13%), banana (-3,50%), carne bovina de primeira (-2,42%), leite integral (-2,38%), café em pó (-2,21%), pão francês (-1,49%), açúcar cristal (-1,13%) e arroz agulhinha (-0,62%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: batata (13,20%), tomate (12,82%), feijão carioca (5,43%), óleo de soja (2,44%) e manteiga (0,15%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: café em pó (31,48%), óleo de soja (17,38%), carne bovina de primeira (14,00%), tomate (13,22%) e pão francês (1,13%). Apresentaram diminuição de preços batata (-44,86%), arroz agulhinha (-32,34%), açúcar cristal (-15,83%), feijão (-11,66%), farinha de trigo (-9,90%), banana (-8,97%), leite integral (-7,38%) e manteiga (-1,12%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, dois produtos registraram alta: tomate (31,52%) e café em pó (25,88%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: batata (-40,62%), arroz agulhinha (-32,24%), açúcar cristal (-16,63%), farinha de trigo (-13,43%), feijão carioca (-8,00%), leite integral (-6,11%), banana (-5,77%), manteiga (-3,58%), carne bovina de primeira (-3,33%), óleo de soja (-2,69%) e pão francês (-0,22%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 104 horas e 01 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 19 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 110 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 51,11% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 51,26% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 54,44%.

Campo Grande

Em outubro, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou discreta retração de (-0,43%) em relação a setembro. O custo ficou em R\$ 777,28. Na comparação com outubro de 2024, o valor acumulou alta de 3,49%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve elevação de 0,90%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: arroz agulhinha (-4,99%), banana (-4,11%), açúcar cristal (-2,86%), manteiga (-2,73%), leite integral (-2,59%), café em pó (-2,03%), pão francês (-0,50%) e feijão carioca (-0,30%). Os outros cinco itens apresentaram elevação nos valores: batata (11,53%), tomate (4,06%), óleo de soja (2,63%), farinha de trigo (1,15%) e carne bovina de primeira (0,15%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos 13 produtos: café em pó (58,87%), tomate (32,34%), óleo de soja (26,08%), carne bovina de primeira (16,21%), farinha de trigo (10,39%) e pão francês (7,38%). Houve redução nos preços médios dos seguintes itens: batata (-45,76%), arroz agulhinha (-33,28%), banana (-18,32%), feijão carioca (-12,24%), manteiga (-6,82%), açúcar cristal (-3,87%) e leite integral (-3,07%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (44,82%), tomate (40,13%), farinha de trigo (8,68%), pão francês (4,46%) e óleo de soja (1,41%). O leite integral não registrou variação (0,00%). Os alimentos cujos valores médios apresentaram queda foram: arroz agulhinha (-35,54%), batata (-29,80%), açúcar cristal (-9,69%), feijão carioca (-8,67%), manteiga (-6,06%), banana (-3,47%) e carne bovina de primeira (-0,20%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 112 horas e 39 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 113 horas e 08 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 117 horas e 01 minuto.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 55,36% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 55,90% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 57,70%.

Cuiabá

Em outubro, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou alta de 0,09% em relação a setembro. O valor ficou em R\$ 794,77. Nos últimos seis meses, o preço diminuiu -0,67%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, quatro dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (13,02%), óleo de soja (5,08%), banana (3,06%) e carne bovina de primeira (0,19%). O preço médio do pão francês não variou. Oito itens apresentaram queda: tomate (-4,63%), arroz agulhinha (-4,28%), café em pó (-2,97%), leite integral (-2,57%), farinha de trigo (-1,83%), açúcar cristal (-0,88%), feijão carioca (-0,17%) e manteiga (-0,16%).

Nos últimos seis meses, entre abril e outubro, oito produtos tiveram redução no preço médio: tomate (-36,39%), arroz agulhinha (-24,53%), batata (-24,22%), açúcar cristal (-11,55%), manteiga (-6,18%), leite integral (5,56%), farinha de trigo (-4,73%) e feijão carioca (-2,31%). Outros cinco itens apresentaram elevação: banana (41,79%), pão francês (13,19%), café em pó (10,35%), óleo de soja (5,22%) e carne bovina de primeira (1,32%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 115 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 56,60% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 56,55% da renda líquida.

Curitiba

Em outubro, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 0,82% em relação a setembro. O valor foi de R\$ 761,77. Na comparação com setembro de 2024, a cesta acumula elevação de 4,84%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 2,68%.

Entre setembro e outubro de 2025, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (13,39%), tomate (11,60%), óleo de soja (3,29%), banana (1,52%) e açúcar refinado (1,13%). Os outros oito itens apresentaram diminuição nos valores: arroz parboilizado (-5,27%), café em pó (-3,49%), manteiga (-2,02%), feijão preto (-1,69%), farinha de trigo (-1,65%), leite integral (-0,83%), carne bovina de primeira (-0,42%) e pão francês (-0,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: café em pó (47,98%), tomate (29,34%), óleo de soja (22,02%), carne bovina de primeira (15,25%), pão francês (3,31%), farinha de trigo (2,34%), açúcar refinado (0,90%) e banana (0,59%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: batata (-41,38%), feijão preto (-41,21%), arroz parboilizado (-30,03%), manteiga (-5,88%) e leite integral (-3,38%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, sete produtos registraram alta: tomate (64,38%), café em pó (42,25%), farinha de trigo (2,98%), pão francês (2,97%), carne bovina de primeira (2,55%), açúcar refinado (0,90%) e banana (0,59%). Apresentaram diminuição de valores: feijão preto (-39,68%), arroz parboilizado (-26,95%), batata (-22,24%), manteiga (-7,38%), leite integral (-2,90%) e óleo de soja (-0,21%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 110 horas e 24 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 30 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 113 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 54,25% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 53,81% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 55,63%.

Florianópolis

Em outubro, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou aumento de 1,66% em relação a setembro. A cesta custou R\$ 824,57, o segundo maior valor observado entre as capitais. Na comparação com outubro de 2024, a elevação acumulada foi de 3,47%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta ficou em 1,87%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento: batata (14,86%), banana (8,14%), tomate (6,57%), óleo de soja (4,17%), manteiga (2,15%), café em pó (0,76%), carne bovina de primeira (0,59%) e pão francês (0,24%). Os outros itens apresentaram queda de valor: feijão preto (-7,84%), arroz agulhinha (-1,94%), açúcar refinado (-1,57%), leite integral (-1,50%) e farinha de trigo (-0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas reduções nos preços de oito dos 13 produtos: feijão preto (-43,99%), batata (-43,38%), arroz agulhinha (-33,57%), açúcar refinado (-11,13%), farinha de trigo (-8,48%), leite integral (-4,07%), banana (-3,63%) e manteiga (-1,29%). Os outros itens apresentaram aumento: café em pó (53,90%), carne bovina de primeira (16,69%), tomate (15,89%), óleo de soja (12,39%) e pão francês (7,10%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, oito produtos apresentaram retração de preços: feijão preto (-43,25%), arroz agulhinha (-30,33%), batata (-22,54%), açúcar refinado (-11,13%), farinha de trigo (-5,42%), manteiga (-1,12%), carne bovina de primeira (-0,94%) e óleo de soja (-0,49%). Os alimentos que tiveram aumento foram: tomate (72,83%), café em pó (47,41%), pão francês (7,57%), banana (5,55%) e leite integral (0,69%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 119 horas e 30 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 117 horas e 33 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 124 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 58,72% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 57,76% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 61,02%.

Fortaleza

Em outubro de 2025, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou alta de 1,38% em relação a setembro. O valor da cesta foi de R\$ 686,78, o mais alto entre as capitais do Nordeste. Na comparação com outubro de 2024, há elevação acumulada de 7,09%, a quarta maior na comparação em 12 meses. Já em relação à variação acumulada ao longo de 2025, o aumento foi de 1,93%, o sexto maior entre as capitais pesquisadas.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: arroz agulhinha (-3,80%), café em pó (-2,71%), farinha de mandioca (-1,65%), açúcar cristal (-0,73%) e carne bovina de primeira (-0,41%). Os outros sete itens apresentaram elevações nos valores: tomate 11,02%), feijão carioca (3,52%), banana prata (1,75%), leite integral (1,36%), óleo de soja (1,21%), pão francês (0,98%) e manteiga (0,17%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de oito dos 12 produtos: café em pó (48,60%), tomate (39,41%), óleo de soja (17,07%), carne bovina de primeira (10,87%), pão francês (5,46%), banana prata (2,58%), leite integral (0,90%) e manteiga (0,07%). Houve reduções nos preços médios dos outros quatro itens: arroz agulhinha (-29,41%), feijão carioca (-13,28%), farinha de mandioca (-11,85%) e açúcar cristal (-9,49%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, quatro produtos registraram alta: café em pó (39,58%), tomate (27,88%), banana prata (6,72%) e pão francês (4,29%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-29,96%), farinha de mandioca (-12,98%), feijão carioca (-12,03%), açúcar cristal (-6,61%), óleo de soja (-2,23%), leite integral (-1,90%), carne bovina de primeira (-1,61%) e manteiga (-0,22%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 99 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 11 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 99 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 48,91% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 48,24% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 49,10%.

Goiânia

Em outubro, o preço da cesta básica de Goiânia teve alta de 1,41% em relação a setembro. O valor ficou em R\$ 720,57. Na comparação com outubro de 2024, o preço acumulou elevação de 3,62%. Na variação ao longo de 2025, houve recuo de -1,63%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram redução: arroz agulhinha (-4,58%), manteiga (-2,32%), farinha de trigo (-1,92%), açúcar cristal (-1,78%), café em pó (-1,09%), pão francês (-0,86%) e a banana (-0,33%). Outros seis itens apresentaram elevação nos valores: tomate (16,57%), batata (-11,89%), feijão carioca (4,76%), óleo de soja (2,96%), leite integral (0,63%) e carne bovina de primeira (-0,36%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de seis dos cinco produtos: café em pó (53,59%), tomate (21,55%), óleo de soja (14,92%), carne bovina de primeira (12,38%) e pão francês (3,23%). Houve redução nos preços médios da batata (-37,34%), arroz agulhinha (-34,85%), feijão carioca (-11,07%), manteiga (-5,68%), açúcar cristal (-5,61%), banana (-2,61%), farinha de trigo (-1,51%) e leite integral (-0,79%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, quatro produtos registraram alta: café em pó (37,32%), tomate (24,45%), pão francês (2,55%) e leite integral (0,78%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-32,65%), batata (-29,59%), açúcar cristal (-9,79%), feijão carioca (-8,56%), manteiga (-5,78%), carne bovina de primeira (-4,75%), banana (-1,89%), óleo de soja (-1,72%) e farinha de trigo (-0,42%).

Em outubro de 2025, o trabalhador goianiense remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 104 horas e 26 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 102 horas e 58 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 108 horas e 20 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 51,32% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 50,60% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 53,24%.

João Pessoa

Em outubro, a cesta básica de João Pessoa apresentou queda de preço de -0,16% em relação a setembro. O valor ficou em R\$ 609,94. Na comparação com outubro de 2024, o valor acumulou elevação de 7,68%. Na variação acumulada ao longo de 2025, a alta foi de 0,50%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-3,18%), farinha de mandioca (-2,06%), açúcar cristal (-1,71%), manteiga (-1,22%), arroz parboilizado (-0,65%), pão francês (-0,26%) e leite integral (-0,15%). Os outros cinco itens apresentaram elevação nos valores: óleo de soja (5,52%), feijão carioca (3,37%), banana (1,39%), café em pó (1,30%) e carne bovina de primeira (0,07%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas redução nos preços de sete dos 12 produtos: arroz parboilizado (-31,83%), farinha de mandioca (-12,96%), feijão carioca (-10,13%), açúcar cristal (-10,07%), banana (-2,15%), leite integral (-0,74%) e manteiga (-0,16%). Houve aumento nos preços médios dos outros cinco itens pesquisados: tomate (54,17%), café em pó (50,19%), óleo de soja (20,25%), carne bovina de primeira (14,05%) e pão francês (7,64%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, seis produtos registraram redução no preço médio: arroz parboilizado (-33,11%), farinha de mandioca (-12,73%), açúcar cristal (-11,26%), feijão carioca (-6,61%), leite integral (-4,26%) e óleo de soja (-0,83%). Os alimentos com elevação nos valores médios foram: café em pó (44,73%), pão francês (7,49%), tomate (4,23%), banana (3,55%), carne bovina de primeira (1,34%) e manteiga (0,99%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 88 horas e 24 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 32 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 88 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 43,44% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 43,51% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 43,37%.

Macapá

Em outubro de 2025, o preço da cesta básica de Macapá apresentou alta de 0,95% em relação a setembro de 2025. O custo ficou em R\$ 679,09. Nos últimos seis meses, entre abril e outubro, a variação foi de 2,81%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (6,94%), farinha de mandioca (5,12%), arroz agulhinha (3,71%), leite integral (2,87%), banana (2,58%), óleo de soja (1,49%), açúcar cristal (0,45%), carne bovina de primeira (0,39%) e tomate (0,29%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: manteiga (-2,56%), café em pó (-0,74%) e pão francês (-0,20%).

Nos últimos seis meses, entre abril de 2025 e outubro de 2025, sete dos 12 produtos que fazem parte da cesta básica registraram aumento nos preços médios: tomate (15,87%), feijão carioca (9,61%), pão francês (3,61%), café em pó (3,53%), manteiga (3,40%), farinha de mandioca (1,01%) e leite integral (0,49%). Os outros cinco itens ficaram mais baratos: açúcar cristal (-12,65%), arroz agulhinha (-10,79%), banana (-1,55%), óleo de soja (-0,61%) e carne bovina de primeira (-0,49%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 98 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 30 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 48,36% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 47,91% da renda líquida.

Maceió

Em outubro, o preço da cesta básica de Maceió apresentou queda de -0,16% em relação a setembro de 2025. O valor ficou em R\$ 592,25. Nos últimos seis meses, entre abril e outubro, a variação foi de -4,87%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-2,64%), manteiga (-2,49%), café em pó (-2,12%), tomate (-1,71%), açúcar cristal (-1,23%), arroz agulhinha (-1,12%), farinha de mandioca (-0,17%) e pão francês (-0,13%). Os outros quatro itens apresentaram elevação de preço: óleo de soja (5,18%), feijão carioca (2,99%), leite integral (1,29%) e carne bovina de primeira (0,96%).

Nos últimos seis meses, entre abril de 2025 e outubro de 2025, seis dos 12 produtos que fazem parte da cesta básica registraram recuo nos preços médios: tomate (-33,95%), arroz agulhinha (-13,96%), banana (-8,66%), leite integral (-3,08%), açúcar cristal (-2,90%) e farinha de mandioca (-0,84%). Os outros seis produtos ficaram mais caros: óleo de soja (9,86%), feijão carioca (4,80%), pão francês (3,60%), café em pó (3,31%), manteiga (1,58%) e carne bovina de primeira (0,73%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 85 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 42,18% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,24% da renda líquida.

Manaus

Em outubro, o preço da cesta básica de Manaus apresentou queda de -1,41% em relação a setembro. O custo ficou em R\$ 633,25. Nos últimos seis meses, entre abril e outubro, a variação foi de -5,73%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: arroz agulhinha (-4,36%), manteiga (-4,24%), tomate (-3,74%), leite integral (-2,28%), carne bovina de primeira (-1,58%), pão francês (-0,37%) e café em pó (-0,03%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: óleo de soja (4,35%), feijão carioca (3,25%), farinha de mandioca (0,58%), açúcar cristal (0,27%) e banana (0,26%).

Nos últimos seis meses, entre abril de 2025 e outubro de 2025, nove dos 12 produtos que fazem parte da cesta básica registraram recuo nos preços médios: tomate (-23,87%), arroz agulhinha (-19,75%), açúcar cristal (-9,34%), farinha de mandioca (-8,95%), banana (-2,62%), manteiga (-2,52%), pão francês (-1,16%), leite integral (-0,87%) e feijão carioca (-0,63%). Os outros três itens ficaram mais caros: óleo de soja (5,81%), café em pó (3,50%) e carne bovina de primeira (1,86%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 91 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 45,10% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 45,74% da renda líquida.

Natal

Em outubro, o valor da cesta básica de Natal registrou elevação de 0,31% em relação a setembro. O preço foi de R\$ 612,18. Na comparação com outubro de 2024, o valor acumulou alta de 6,24%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve redução de -0,83%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento: tomate (3,99%), óleo de soja (3,29%), feijão carioca (2,59%), café em pó (1,97%), leite integral (1,56%), pão francês (0,95%) e carne bovina de primeira (0,45%). O açúcar cristal não apresentou variação. Outros quatro itens apresentaram redução nos valores: banana (-6,37%), farinha de mandioca (-2,91%), arroz parboilizado (-1,20%) e manteiga (-0,31%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas baixa nos preços de sete dos 12 produtos: arroz parboilizado (-31,60%), farinha de mandioca (-13,60%), açúcar cristal (-11,89%), feijão carioca (-11,85%), banana (-4,60%), manteiga (-3,36%) e leite integral (-1,81%). Houve aumento nos preços médios nos outros cinco itens pesquisados: tomate (63,31%), café em pó (46,39%), óleo de soja (13,87%), carne bovina de primeira (10,55%) e pão francês (5,74%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, nove produtos registraram redução no preço médio: arroz parboilizado (-31,60%), farinha de mandioca (-12,81%), açúcar cristal (-9,09%), feijão carioca (-6,92%), óleo de soja (-6,66%), leite integral (-5,52%), banana (-4,72%), manteiga (-3,77%) e carne bovina de primeira (-0,62%). Os alimentos com elevação nos valores médios foram: café em pó (44,25%), tomate (14,60%) e pão francês (3,97%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 88 horas e 43 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 26 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 89 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 43,60% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 43,46% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 44,12%.

Palmas

Em outubro, o preço da cesta básica de Palmas apresentou alta de 2,59% em relação a setembro. O valor ficou em R\$ 695,42. Nos últimos seis meses, entre abril e outubro, a variação foi de -6,88%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (27,75%), óleo de soja (4,19%), banana (2,23%) e manteiga (0,18%). Carne bovina de primeira, leite integral, feijão carioca e pão francês mantiveram-se estáveis. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-7,91%), açúcar cristal (-1,19%), farinha de mandioca (-1,03%) e café em pó (-1,02%).

Nos últimos seis meses, entre abril de 2025 e outubro de 2025, sete dos 12 produtos que fazem parte da cesta básica registraram recuo nos preços médios: tomate (-36,95%), arroz agulhinha (-18,96%), feijão carioca (-7,05%), leite integral (-2,98%), pão francês (-2,73%), farinha de mandioca (-2,63%) e açúcar cristal (-1,97%). Os outros cinco produtos ficaram mais caros: banana (8,09%), óleo de soja (2,61%), manteiga (2,01%), carne bovina de primeira (1,26%) e café em pó (0,74%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 100 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 15 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 49,53% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 48,28% da renda líquida.

Porto Alegre

Em outubro, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou variação de 1,49% em relação a setembro. O valor ficou em R\$ 823,57, a terceira cesta mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com outubro de 2024, o valor acumulou elevação de 6,36%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 5,08%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento: tomate (14,58%), batata (9,45%), óleo de soja (5,62%), banana (3,35%), pão francês (0,80%) e manteiga (0,06%). Os outros sete itens apresentaram redução nos valores: feijão preto (-3,90%), leite integral (-2,97%), arroz agulhinha (-2,85%), a farinha de trigo (-0,62%), açúcar refinado (-0,42%), a carne bovina de primeira (-0,36%) e café em pó (-0,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 13 produtos: café em pó (70,92%), tomate (25,18%), óleo de soja (22,51%), carne bovina de primeira (15,87%), açúcar refinado (5,53%), pão francês (4,50%) e manteiga (4,41%). Houve redução nos preços de seis itens: batata (-41,68%), feijão preto (-36,24%), arroz agulhinha (-26,50%), leite integral (-4,55%), farinha de trigo (-2,30%) e banana (-0,18%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, 10 produtos registraram alta: tomate (59,42%), café em pó (59,28%) e óleo de soja (5,73%), carne bovina de primeira (5,12%), farinha de trigo (4,93%), pão francês (3,93%), açúcar refinado (3,25%), manteiga (2,70%), banana (2,68%) e leite integral (0,77%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: feijão preto (-34,31%), batata (-32,63%) e arroz agulhinha (-25,70%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 119 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 117 horas e 36 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 120 horas e 38 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 58,65% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 57,79% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 59,28%.

Porto Velho

Em outubro, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou queda de -0,36% em relação a setembro. A cesta custou R\$ 618,86. Nos últimos seis meses, o valor caiu -7,07%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: farinha de mandioca (-4,05%), leite integral (-2,70%), tomate (-2,70%), manteiga (-1,72%), arroz agulhinha (-1,07%) e pão francês (-0,59%). Os outros seis itens registraram elevação de preço: óleo de soja (4,80%), feijão carioca (4,05%), banana (1,58%), açúcar cristal (0,57%), café em pó (0,48%) e carne bovina de primeira (0,40%).

Nos últimos seis meses, entre abril e outubro, apenas três produtos apresentaram elevação no valor médio: óleo de soja (11,76%), café em pó (3,20%) e banana (2,80%). Os demais tiveram queda: tomate (-26,61%), arroz agulhinha (-25,30%), manteiga (-10,37%), farinha de mandioca (-9,41%), açúcar cristal (-8,38%), leite integral (-5,56%), feijão carioca (-1,34%), pão francês (-0,85%) e carne bovina de primeira (-0,09%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 89 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 01 minuto.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 44,07% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,23% da renda líquida.

Recife

Em outubro, o preço da cesta básica de Recife apresentou queda de -1,29% em relação a setembro. O custo foi de R\$ 608,03. Na comparação com outubro de 2024, o valor acumulou elevação de 10,92%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta foi de 3,34%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram redução: banana (-7,66%), tomate (-3,87%), arroz agulhinha (-2,56%), açúcar cristal (-1,15%), leite integral (-0,69%), carne bovina de primeira (-0,54%) e manteiga (-0,51%). Apresentaram elevação de preços: óleo de soja (4,93%), feijão carioca (3,87%), café em pó (1,30%), farinha de mandioca (1,21%) e pão francês (0,64%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 12 produtos: tomate (59,65%), café em pó (51,88%), banana (21,64%), óleo de soja (16,14%), carne bovina de primeira (15,84%), pão francês (5,46%) e manteiga (4,15%). Houve redução nos preços médios dos seguintes itens: arroz agulhinha (-28,51%), feijão carioca (-9,82%), farinha de mandioca (-9,43%), leite integral (-9,21%) e açúcar cristal (-8,33%).

No acumulado do ano, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (47,41%), banana (24,80%), tomate (16,42%), pão francês (5,62%) e manteiga (4,84%). Os alimentos com redução nos valores médios foram: arroz agulhinha (-27,61%), leite integral (-12,54%), açúcar cristal (-6,54%), feijão carioca (-5,68%), farinha de mandioca (-3,62%), óleo de soja (-2,45%) e carne bovina de primeira (-0,14%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 88 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 16 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo foi de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 85 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 43,30% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 43,87% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 41,97%.

Rio Branco

Em outubro, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou alta de 1,62% em relação a setembro. O valor ficou em R\$ 631,08. Nos últimos seis meses, entre abril e outubro de 2025, a cesta diminuiu -6,89%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (7,28%), tomate (4,50%), óleo de soja (4,25%), farinha de mandioca (1,72%) e carne bovina de primeira (1,15%). Outros sete itens apresentaram queda de preço: manteiga (-3,00%), leite integral (-1,24%), café em pó (-1,14%), açúcar cristal (-0,96%), pão francês (-0,56%), feijão carioca (-0,45%) e arroz agulhinha (-0,39%).

Entre abril e outubro de 2025, 10 produtos mostraram diminuição acumulada de preços: tomate (-17,12%), arroz agulhinha (-12,56%), banana (-12,02%), farinha de mandioca (-7,96%), pão francês (-5,49%), café em pó (-5,40%), açúcar cristal (-5,08%), feijão carioca (-2,37%), leite integral (-0,83%) e carne bovina de primeira (-0,52%). Apenas óleo de soja (6,45%) e manteiga (0,19%) tiveram variações positivas.

Em outubro de 2025, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 91 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 00 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 44,94% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,23% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em outubro, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou aumento de 0,27% em relação a setembro. O custo foi de R\$ 801,37, a quarta cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com outubro de 2024, o valor da cesta acumula elevação de 3,58%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 2,76%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, quatro dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (34,32%), óleo de soja (2,57%), pão francês (0,67%) e carne bovina de primeira (0,17%). Os outros nove itens apresentaram queda de preço: banana (-2,36%), tomate (-2,20%), manteiga (-1,79%), feijão preto (-1,54%), açúcar refinado (-1,32%), leite integral (-1,28%), farinha de trigo (-1,18%), arroz agulhinha (-0,52%) e café em pó (-0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (52,68%), tomate (23,09%), óleo de soja (17,06%), carne bovina de primeira (13,46%), banana (3,82%), pão francês (3,36%) e manteiga (1,44%). Apresentaram diminuição de preços: feijão preto (-39,27%), batata (-38,40%), arroz agulhinha (-27,20%), leite integral (-5,91%), farinha de trigo (-5,26%) e açúcar refinado (-0,22%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, cinco produtos registraram alta: tomate (48,72%), café em pó (45,90%), banana (4,92%), pão francês (3,04%) e carne bovina de primeira (1,84%). Oito produtos apresentaram queda de preço: feijão preto (-37,49%), arroz agulhinha (-25,61%), batata (-14,82%), açúcar refinado (-3,23%), óleo de soja (-2,90%), farinha de trigo (-2,20%), leite integral (-1,83%) e manteiga (-1,06%).

Em outubro de 2025, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 116 horas e 08 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 50 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 120 horas e 33 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 57,07% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 56,92% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 59,24%.

Salvador

Em outubro, o valor da cesta básica em Salvador registrou alta de 0,77% em relação a setembro. A cesta passou a custar R\$ 606,39. No acumulado dos 12 meses, a alta foi de 8,16%. No ano, a variação acumulada foi de 3,85%.

Entre setembro e outubro de 2025, os preços médios de apenas três dos 12 produtos que compõem a cesta básica em Salvador tiveram redução: banana (-2,14%), manteiga (-1,42%) e café em pó (-0,67%). Os outros nove produtos apresentaram elevação nos preços: tomate (6,73%), óleo de soja (2,66%), arroz agulhinha (2,02%), feijão carioca (1,18%), farinha de mandioca (0,83%), pão francês (0,49%), leite integral (0,44%), carne bovina de primeira (0,35%) e açúcar cristal (0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 12 produtos: café em pó (55,55%), tomate (48,40%), óleo de soja (19,22%), carne bovina de primeira (13,22%), pão francês (6,93%), farinha de mandioca (2,52%) e manteiga (0,83%). Houve redução nos preços médios dos seguintes itens: arroz agulhinha (-20,95%), açúcar cristal (-7,74%), leite integral (-5,88%), feijão carioca (-5,50%) e banana (-3,73%).

No acumulado do ano até outubro, seis produtos registraram alta: café em pó (50,89%), tomate (30,90%), banana (8,25%), pão francês (6,24%), manteiga (3,02%) e farinha de mandioca (1,67%). Os alimentos com queda nos valores médios foram: arroz agulhinha (-18,39%), óleo de soja (-7,41%), açúcar cristal (-6,29%), feijão carioca (-4,71%), leite integral (-4,58%) e carne bovina de primeira (-1,47%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 87 horas e 53 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 13 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário ficou em 87 horas e 21 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 43,19% da renda para adquirir a cesta. Em setembro, esse percentual correspondeu a 42,85% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 42,93%.

São Luís

Em outubro, a cesta de São Luís custou R\$ 643,31, com alta de 3,11% em relação a setembro. Nos últimos seis meses, entre abril e outubro de 2025, o preço diminuiu -4,24%.

Entre setembro e outubro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (15,46%), óleo de soja (7,13%), banana (3,42%), manteiga (1,59%), carne bovina de primeira (1,54%), feijão carioca (1,42%) e leite integral (0,18%). Não houve variação no preço médio do pão francês e os outros quatro itens apresentaram redução nos valores: açúcar cristal (-1,06%), café em pó (-0,91%), arroz agulhinha (-0,69%) e farinha de mandioca (-0,12%).

Entre abril e outubro de 2025, 10 produtos tiveram redução nos preços: arroz agulhinha (21,94 %), tomate (-10,35%), farinha de mandioca (-10,25%), feijão carioca (-9,08%), açúcar cristal (-6,97%), leite integral (-6,51%), carne bovina de primeira (-2,21%), manteiga (-1,62%), banana (-0,33%) e pão francês (-0,27%). As altas foram registradas nos preços do café em pó (4,98%) e óleo de soja (2,74%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 93 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 45,81% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,43% da renda líquida

São Paulo

Em outubro, o preço da cesta básica em São Paulo aumentou 0,58% em relação a setembro. A cesta atingiu R\$ 847,14 e foi a mais cara entre as 27 capitais pesquisadas. Na comparação com outubro de 2024, o valor acumula elevação de 5,13%. Na variação acumulada ao longo de 2025, a alta é de 0,70%.

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (6,06%), óleo de soja (4,19%), banana (3,01%), tomate (2,36%), manteiga (0,79%), pão francês (0,78%) e farinha de trigo (0,37%). O valor do quilo do feijão carioca não se alterou. Os outros cinco produtos apresentaram queda: arroz agulhinha (-2,22%), açúcar refinado (-1,26%), carne bovina de primeira (-0,84%), café em pó (-0,48%) e leite integral (-0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (48,31%), tomate (17,14%), carne bovina de primeira (14,70%), óleo de soja (14,37%), açúcar refinado (8,05%), pão francês (2,93%) e feijão carioca (2,86%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-33,02%), arroz agulhinha (-19,73%), farinha de trigo (-12,48%), leite integral (-4,37%), banana (-3,28%) e manteiga (-2,64%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e outubro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (36,29%), tomate (28,21%), açúcar refinado (3,07%), feijão carioca (2,55%) e pão francês (1,90%). Outros oito alimentos apresentaram queda: batata (-28,20%), arroz agulhinha (-17,97%), farinha de trigo (-10,91%), óleo de soja (-4,54%), manteiga (-4,17%), leite integral (-3,28%), banana (-2,39%) e carne bovina de primeira (-0,72%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 122 horas e 46 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 122 horas e 04 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 125 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 60,33% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 59,98% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 61,70%.

Teresina

Em outubro, o preço da cesta básica de Teresina apresentou alta de 0,11% em relação a setembro. A cesta custou R\$ 646,72. Nos últimos seis meses, entre abril e outubro, o valor variou -4,20%

Entre setembro de 2025 e outubro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica em Teresina tiveram aumento nos preços médios: manteiga (4,27%), banana (3,20%), óleo de soja (2,83%), açúcar cristal (1,57%), carne bovina de primeira (0,24%) e leite integral (0,16%). Seis produtos apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-3,82%), arroz agulhinha (-3,60%), tomate (-2,59%), feijão carioca (-1,15%), café em pó (-0,89%) e pão francês (-0,41%).

Nos últimos seis meses, sete produtos tiveram redução nos preços médios: tomate (-23,12%), arroz agulhinha (-17,61%), farinha de mandioca (-6,94%), leite integral (-4,37%), feijão carioca (-4,15%), açúcar cristal (-4,03%) e pão francês (-2,39%). Os demais itens acumularam alta: óleo de soja (4,13%), manteiga (3,28%), café em pó (2,47%), carne bovina de primeira (1,07%) e banana (0,97%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 93 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 46,06% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 46,01% da renda líquida.

Vitória

Em outubro de 2025, o preço da cesta básica de Vitória apresentou ligeira alta de 0,16% em relação a setembro de 2025. O valor ficou em R\$ 746,22. Na comparação com outubro de 2024, o preço subiu 5,39% e, na variação do ano, diminuiu -0,16%.

Entre outubro e setembro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram redução nos preços médios: banana (-9,93%), arroz agulhinha (-3,82%), farinha de trigo (-2,02%), manteiga (-1,63%), café em pó (-1,26%), leite integral (-1,54%), açúcar cristal (-0,86%). Outros cinco produtos mostraram aumento nos preços: batata (15,09%), óleo de soja (6,51%), tomate (3,87%), carne bovina de primeira (1,60%), pão francês (0,26%). O valor do feijão preto permaneceu estável.

Nos últimos 12 meses, foram registradas altas em seis dos 13 produtos: café em pó (64,51%), tomate (55,80%), óleo de soja (19,00%), carne bovina de primeira (12,65%), banana (9,05%) e pão francês (0,67%). Sete produtos registraram reduções dos preços: feijão preto (-40,68%), arroz agulhinha (-31,27%), batata (-26,73%), leite integral (-7,38%), açúcar cristal (-5,45%), farinha de trigo (-2,89%) e manteiga (-0,88%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 a outubro de 2025, oito dos 13 produtos registraram queda nos preços: feijão preto (-36,50%), arroz agulhinha (-28,14%), batata (-12,54%), leite integral (-7,97%), manteiga (-5,61%), açúcar cristal (-5,45%), farinha de trigo (-4,79%) e tomate (-0,71%). Os demais registraram elevações nos preços: café (52,27%), banana (13,37%), óleo de soja (11,49%), carne bovina de primeira (3,11%) e pão francês (0,10%).

Em outubro de 2025, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 108 horas e 09 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 58 minutos. Em outubro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 110 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2025, 53,14% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2025, esse percentual correspondeu a 53,06% da renda líquida e, em outubro de 2024, a 54,21%.

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab